



**PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
CENTRO DE CONTROLE DE ZONÓSES**

FEBRE MACULOSA

O que é?

A Febre Maculosa Brasileira (FMB), também conhecida como febre do carrapato é uma doença infecciosa febril aguda, de gravidade variável, cuja apresentação clínica pode variar desde as formas leves e atípicas até formas graves, com elevada taxa de letalidade.

A FMB é uma doença de notificação compulsória e é causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii*.

Como se contrai a doença?

A Febre Maculosa Brasileira é adquirida principalmente pela picada do carrapato infectado com *Rickettsia rickettsii* e a transmissão, geralmente, ocorre quando o artrópode permanece aderido ao hospedeiro por um período de 4 a 6 horas. A doença não é transmitida de pessoa a pessoa.

Vetores. Os carrapatos do gênero *Amblyomma* são os principais vetores da *Rickettsia* causadora da FMB. O *A. cajennense* tem ampla dispersão por todo território nacional e é popularmente conhecido como “carrapato estrela, suas ninfas por “vermelhinhos” e as larvas por “micuins”.

Estudos recentes têm demonstrado que outras espécies de carrapatos e pulgas estão envolvidas no ciclo de transmissão da enfermidade.



Figura 1. Carrapato da espécie *Amblyomma cajennense*, principal vetor da Febre Maculosa no Brasil.

Fonte: FIOCRUZ.



**PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
CENTRO DE CONTROLE DE ZOOSESES**

Reservatórios. No Brasil, os principais reservatórios da *R. rickettsii* são carrapatos do gênero *Amblyomma*.

Os eqüídeos, como os cavalos e burros, roedores, como a capivara, e marsupiais, como o gambá têm importante participação no ciclo de transmissão da febre maculosa, pois atuam como reservatórios ou amplificadores de *Rickettsia*, assim como transportadores de carrapatos potencialmente infectados.

Quais os sintomas?

O início geralmente é abrupto e os sintomas no ser humano são inespecíficos, podendo apresentar febre, cefaléia, mialgia (dor muscular) intensa, mal-estar generalizado, náuseas e vômitos. Em geral, entre o 2º e o 5º dia da doença, surge o exantema máculo-papular (manchas avermelhadas pela pele).

Embora seja o sinal clínico mais importante, o exantema nem sempre está presente, o que pode dificultar e/ou retardar o diagnóstico e tratamento, determinando uma maior letalidade.



Figura 2. Exantema máculo-papular na região palmar dorsal. Sintoma característico da FMB.
Fonte: FIOCRUZ.

Como a bactéria circula pelo sangue, o paciente pode ter também muitas outras queixas: respiratórias (tosse, dor no peito, pneumonia), urinárias (insuficiência renal), neurológicas (meningite, perda da consciência, confusão mental, convulsão), digestivas (náuseas, vômitos, dor abdominal), falta de apetite, tonteira e cansaço.



**PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
CENTRO DE CONTROLE DE ZOOSESES**

Como se prevenir?

- Conhecer quais são as áreas consideradas endêmicas para a Febre Maculosa (locais onde já ocorreram casos);
- Evitar caminhar em áreas conhecidamente infestadas por carrapatos no meio rural e silvestre;
- Quando for necessário caminhar nestas áreas, vistoriar o corpo em busca de carrapatos a cada 3 horas;
- Usar sempre calças compridas com a parte inferior por dentro das botas e fitas adesivas de dupla face lacrando a parte superior da bota. Usar roupas claras para facilitar a visualização e retirada dos carrapatos;
- Remover os carrapatos do corpo com pinça, fazendo uma leve torção para liberar seu aparelho bucal da pele;
- Controle químico nos animais domésticos através de banhos carrapaticidas prescritos por um médico veterinário.

Onde buscar ajuda?

Ao perceber os sintomas descritos acima, procure imediatamente orientação médica. Relatar ao profissional de saúde contato com carrapatos.

Em caso de infestação por carrapatos nos animais, buscar ajuda de um médico veterinário, que é o profissional habilitado para escolher o melhor tratamento contra parasitos para seus animais.

Dúvidas?

Entre em contato com o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de sua cidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Boletim Eletrônico Epidemiológico**. Situação Epidemiológica das Zoonoses de Interesse para a Saúde Pública. Ano 10. N. 2. Brasília, DF. 2010.

_____. **Doenças e Vetores**. FIOCRUZ. Disponível em <http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/doen%C3%A7as-e-vetores>. Acesso em 03 jun. 2013



PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
CENTRO DE CONTROLE DE ZOOSESES

_____. **Portal da Saúde.** Vigilância em Saúde. Vigilância de A a Z. Disponível em <http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.cfm?portal=pagina.visualizarTexto&codConteudo=4539&codModuloArea=783&chamada=vigilancia-de-a-a-z>. Acesso em 30 maio. 2013.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL & PREVENTION. Parasites & Health. Disponível em http://www.dpd.cdc.gov/dpdx/HTML/Para_Health.htm. Acesso em 01 jun. 2013.

CENTRO DE CONTROLE DE ZOOSESES DE FLORIANÓPOLIS. **Zoonoses, Doenças Transmitidas por Vetores e Agravos à Saúde.** Material técnico elaborado pelos profissionais que atuam no Centro de Controle de Zoonoses de Florianópolis. 2012.

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE SANTA CATARINA. **Gerência de Zoonoses.** Disponível em http://www.dive.sc.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=414&Itemid=194. Acesso em 15 jun. 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. **UJV Medicina Veterinária.** Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www0.rio.rj.gov.br/ijv/zoonoses.shtm>. Acesso em: 10 jun. 2013.

VASCONCELLOS, S. A. **Zoonoses e Saúde Pública: Riscos Causados por Animais Exóticos.** Biológico. São Paulo, v.63, n.1/2, p.63-65. 2001.